

DESPEDIDAS À FLOR DA TELA: SCRAPES ESCOLARES NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Robson Fonseca Simões
fonsim2000@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2338626886744353>

RESUMO

No esforço em poder observar com outros olhos as criatividade linguísticas nas despedidas dos usuários das redes sociais virtuais, mais especificamente das comunidades escolares do Orkut, numa possível reaproximação da minha tese de doutoramento, este artigo tem a vocação de examinar como que os usuários pressupõem um processo ativo e contínuo de construção linguística nas expressões de despedidas. Os *scrapes* são postados por sujeitos comuns que vivenciaram o cotidiano escolar, o que possibilita originar diversificadas formas de textualidade e gêneros discursivos. Alguns usuários não se despedem; quem sabe, dessa maneira, não pensem numa despedida com os colegas virtuais, estimulando, assim, um contato diário através dessa rede social virtual. Valho-me dos estudiosos Chartier (2002), Bakhtin (1999), Bauman (2011), Sibilia (2008) para me ajudar a pensar que os sujeitos também se constroem nos diversos suportes das escritas pessoais.

Palavras-chave: comunidades do Orkut; memórias escolares; história da educação.

As práticas discursivas que permeiam o nosso cotidiano nas mais possíveis instâncias de socialização têm sido exploradas como *locus* privilegiado de investigação por pesquisadores das mais diversas áreas científicas: Linguística, Antropologia, Psicologia, Literatura etc. Ora, a História da Educação também entra em cena nesses estudos, propondo tornar mais visíveis os caminhos da construção da memória ou das memórias que nos constituem como sujeitos históricos. Neste sentido, este estudo, um mergulho na minha tese de doutoramento, tem a vocação de examinar como que os usuários pressupõem um processo ativo e contínuo de construção linguística nas expressões de despedidas nas redes sociais virtuais, mais especificamente, nas comunidades escolares do Orkut. Os *scrapes* são postados por sujeitos comuns que

vivenciaram o cotidiano escolar, o que possibilita originar diversificadas formas de textualidade e gêneros discursivos.

A escrita, conjunto linguístico utilizado no contexto social e na vida, constitui-se uma das possibilidades do sujeito histórico registrar as suas práticas, experiências, ideias, acontecimentos, ou seja, representações de um tempo vivido. Escrever, portanto, se constitui uma produção de memória, e, por conseguinte, um instrumento para rever o passado. Chartier (2007) lembra que, por meio da escrita, em seus vários suportes, são fixados os traços do passado, a lembrança dos mortos, ou a glória dos vivos.

A pesquisa histórica nos conduz a caminhos insólitos, desconhecidos, entrecortados, interrompidos, nos levando a lugares inabitais, e o historiador é o que se deixa levar por esses zigzagues, atento às fontes historiográficas, se prontificando na tarefa de significar, traduzir os sentidos nos mais variados caminhos. Certeau (1982) nos reforça a compreensão de que a história começa com gestos e separação, reunião e transformação em “documentos”, de certos objetos que ganham nova distribuição num espaço. Deste modo, o trabalho do pesquisador começa quando a partir de um campo já produzido, opera novos recortes e descobertas, numa investigação epistemológica que inclui o trabalho com a interpretação.

Aquele que pesquisa consegue perceber a complexidade e a pluralidade ao lidar com a memória; analisar os fatos ocorridos, identificar os episódios e refletir sobre o passado são ações que exigem um grande esforço por manusear, examinar e fundamentar a escrita da história. Nunes (2005) nos ajuda a refletir que mapear fontes é, portanto, preparar o terreno para uma crítica empírica vigorosa, constituindo novos problemas, novos objetos e novas abordagens.

As palavras organizadas tornam-se signos de comunicação, transmissão e preservação de conhecimentos, sentimentos e experiências de um passado vivido, individual e coletivamente, reconstruídos no presente. O tempo da narrativa não é o passado, mas o presente do qual parte o apelo à memória e que nos chama à ação. Assim, as escritas memorialísticas nas comunidades escolares do Orkut podem ser entendidas como mais um repertório possível de histórias contadas sobre um passado escolar.

Os princípios teóricos que podem balizar a compreensão da memória autobiográfica podem servir de guia na viagem entre a polissemia e a polifonia dessas vozes; a polissemia (Sandmann, 1990) na medida em que permite múltiplas leituras; a polifonia (Bakhtin, 1999) se inscreve nesse ambiente de afirmação do heterogêneo, da multiplicidade de vozes, que se impõem por sua autenticidade, como sujeitos dos seus próprios discursos, das várias vozes integrantes do projeto de fala do sujeito comunicante; utilizando-se da cena enunciativa, o sujeito argumenta, faz com que os atuantes do processo de enunciação movam-se, dando vida aos conteúdos discursivos, através da palavra, e assim, a partir dela, pode-se indagar, construir, desconstruir, reconstruir e buscar novos sentidos, no processo de reinvenção do eu e do outro. A este respeito, sob as lentes da heteroglossia, Burque (1978) comenta que se observa a utilização de vozes variadas e opostas para as narrações de um fato ou de uma época, da maneira como foram vivenciadas.

Uma ampliação, em termos históricos, dos trabalhos com a memória é proposta por Lejeune (2009), ao considerar que, atualmente, graças à tecnologia, as escritas e testemunhos de si apresentam-se em novas formas na internet. É possível observar, assim, que as escrituras do eu nos diários, correspondências e blogs vêm se destacando como fontes para investigação. Este gênero possibilita um ângulo privilegiado para a percepção dos microfundamentos sociais nas escritas de si. Talvez, a reflexão de Lispector (1980, p.86): “[...]cada palavra é uma idéia. Cada palavra materializa o espírito. Quanto mais palavras eu conheço, mais sou capaz de pensar o meu sentimento” possa instigar a produzir os sentidos das escritas digitais dos alunos.

As escritas de si no espaço virtual podem nos oferecer pistas ao compreender as práticas culturais de uma época com técnicas cada vez mais sofisticadas em lidar com o ritmo veloz, enfatizando as redes de sociabilidade, entrecruzando fatos e tempos, o que certamente possibilita a formação de um campo fértil em estudos da história da educação. E quais as memórias da escola mais recorrentes nas escritas que falam de si na rede?

Muzart (1998) afirma que a internet abre um caminho para um terceiro modo de comunicação, de verdadeiro diálogo e com uma dimensão coletiva. Nesse sentido, a web criou laços, possibilitando o exprimível sem amarras ou censuras; e os espaços digitais

também fazem a sua parte, espalhando na rede, memórias de um passado, tornando-se escritas sem um destinatário designado, rompendo com a noção de segredo, de intimidade. Nesta acepção, o *Orkut* pode ser entendido como um novo suporte da escrita na tela do computador.

As palavras de Chartier (1997, p. 124) corroboram a importância de trazer para o debate as escritas do universo virtual: “Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade”. Neste sentido, podemos supor uma nova caracterização do leitor/escritor diante do advento do hipertexto eletrônico;

a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados [...] o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda história da leitura supõe, em seu princípio, essa liberdade do autor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. (Chartier, 1999, p. 149)

As grandes mudanças sociais e culturais levadas a efeito ao longo do século XX, em especial na segunda metade do século, permitem afirmar que os escritos em diários virtuais, ou espaços que possibilitam o sujeito registrar suas experiências, é crescente. Com o surgimento da internet, essa prática de escrita migrou para novas mídias, como *blogs*, *fotologs*, *orkut*, *you tube*, páginas na rede abertas à leitura de qualquer pessoa. Estes dispositivos tecnológicos instauram novas formas de sociabilidade e novos modos de escritas pessoais, e assim, registram uma época de textos eletrônicos com as histórias não oficiais, em outras palavras, escritas dos sujeitos com versões que não estariam registradas nas fontes das autoridades constituídas na escola.

A postagem no *Orkut* também é um espaço no qual os sujeitos compartilham as suas diferentes histórias. Tentando pensar este espaço virtual como registro de vida que guarda traços culturais de uma época, o historiador pode investir na interpretação de seus conteúdos, observar as formas de registro dos acontecimentos, assim como as expressões de despedidas nas redes sociais virtuais, como se pode examinar a seguir.

Consegui encontrar alguns amigos de 68/69 do colégio. Vcs sabiam? Foi muito legal... Abração a todos¹

Meus comandantes de Cia foram Nicolas e Jésus. Vcs se lembram dos seus? Valeu amigos!!!!²

Estudei Tb nessa época! Quanta saudade dos nossos amigos de 60... beijão no coração de todos vocês.³

Observa-se que o usuário João R. da comunidade do Colégio São de Bento do Rio de Janeiro se despede, registrando a expressão *abração a todos*, o que revela generosidade na sua escrita para despedida; diferentemente, o usuário Dan, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, utiliza a expressão final *Valeu amigos*, possivelmente, remetendo ao significado: obrigado amigos, uma vez que essa expressão é utilizada coloquialmente; na expressão final *beijão no coração de todos vocês*, postada pela ex-aluna Máira, observa-se na expressão final, um trato cortês com os amigos dessa rede social virtual.

Entre as maneiras peculiares dos usuários concluírem os seus depoimentos nos Fóruns dessas comunidades escolares, os signos abreviados são os que mais apareçam; talvez, porque possibilitam tornar a escrita mais rápida e favoreçam à dinâmica conversacional. É o que se observa nos *scraps* a seguir.

Fui da sua turma em 75, voce era muito amigo do Hugo, não?Fomos alunos do M. Lima de frances, do cel Maçal de Portugues, do Sut e do Calfa.Eramos da sala do Barata, Azevedo (baiano), Conceição dentre outros.Um abço⁴

Qualquer reunião da turma por favor posta na comunidade.Valeu, abços.⁵

1 Escrita retirada do Fórum *Para maiores de quarenta anos*, da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, postada pelo usuário João R. no dia 11/06/2005.

2 Escrita retirada do Fórum *Comandante de Cia em 70*, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Dan no dia 31/03/2005.

3 Escrita retirada do Fórum *São José dos anos 60*, da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, postada pela usuária Máira no dia 17/07/2005.

4 Escrita retirada do Fórum *VC é da turma de 72?*, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Carlos M. no dia 13/05/2004.

5 Escrita retirada do Fórum *VC é da turma de 72?*, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário PC no dia 17/05/2004.

As despedidas com as expressões abreviadas deixam transparecer que os enunciados produzidos nessas comunidades das escolas adquirem sentido no momento mesmo da interlocução; as expressões de despedida *um abço* e *Valeu, abços* se realizam através de enunciados, entendidos como unidades da comunicação verbal (Bakhtin, 1999), assim, mesmo abreviadas, elas produzem sentidos de lealdade e solidariedade no curso dessa comunicação.

O que se viveu na escola é possivelmente o ponto de partida nessas escritas que trazem as memórias dos ex-alunos nas comunidades escolares; no final desses relatos, num tom saudoso, as produções discursivas remontam um painel memorialístico com as histórias da vida escolar dos sujeitos, transformando-se em expressões de despedidas amáveis, retomando a motivação inicial como num fio invisível que arremata cada relato dos usuários. Observam-se essas expressões na figura abaixo na comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro.



Figura 1 - Fórum *Quem estudou na década de 70*
Fonte: Comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro.

As escritas do usuário Carlos A. deixam entrever a preocupação do ex-aluno em manter contato com os colegas, informando-lhes mais sobre o Geam 70, a saber, um grupo de ex-alunos do Marista do ano 70; o sujeito despede-se com a expressão *Abraços a todos e beijos a todas!*, o que instiga a pensar numa possível preocupação em não se esquecer de ninguém. Por seu turno, o *post* da usuária Lídia L. parabeniza a memória do seu amigo Carlos A., por se lembrar do apelido do colega Paulo, conhecido por Caolha; ao se despedir, a expressão *Bjs* pode corroborar a consideração pelos amigos dessa rede social.

Vale destacar que optei em abreviar, por opção metodológica, os sobrenomes dos sujeitos e esfumçar as imagens gravadas nos arquivos para preservar a identidade dos usuários. No que diz respeito à construção do objeto de pesquisa, a primeira etapa do trabalho foi a de constituir um corpus documental, no período de dezembro de 2009 a dezembro de 2010, acompanhando e gravando arquivos com os *scraps* dos usuários⁶ das comunidades do Orkut de dez escolas⁷ no Rio de Janeiro, observando as escritas memorialísticas dos sujeitos relacionadas às suas histórias escolares. Em seguida, iniciaram-se os contatos com dez moderadores⁸, para que eu pudesse ter acesso às comunidades, enviando-lhes uma carta⁹ para aproximação; obtive o retorno de quatro moderadores das seguintes comunidades escolares: Colégio Militar do Rio de Janeiro, Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, Colégio de São Bento do Rio de Janeiro e Instituto Abel do Rio de Janeiro; a escolha pelas três escolas centenárias, situadas na cidade do Rio de Janeiro, foi um critério de seleção para a pesquisa, uma vez que o Instituto Abel localiza-se em outra cidade do estado do Rio de Janeiro. Assim, retomei o

6 Optei em abreviar os sobrenomes dos sujeitos e esfumçar as imagens gravadas nos arquivos para preservar a identidade dos usuários.

7 Públicas, particulares e confessionais: Colégio Pedro II/Engenho Novo/RJ, Colégio Santo Inácio/RJ, Colégio Sion/RJ, Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro, Instituto Superior de Educação/ RJ, Colégio Estadual Amaro Cavalcante/RJ, Colégio Militar/RJ, Colégio Marista São José/RJ, Colégio de São Bento/RJ, Instituto Abel/RJ.

8 Usuários responsáveis pelas comunidades escolares do Orkut.

9 Nessa carta encaminhada em 14/09/2010, eu me apresento aos moderadores das comunidades escolares como pesquisador do ProPEd, enfatizando o meu interesse pelas postagens naquelas redes sociais do Orkut; terminei esse texto, deixando à disposição o meu endereço eletrônico, aguardando um possível contato daqueles sujeitos.

contato via e-mail, solicitando-lhes uma possível resposta a algumas questões¹⁰ que foram inspiradas no questionário¹¹ formulado por Alberca (2000). Após receber as respostas dos questionários dos moderadores, procurei chegar aos usuários, ex-alunos das escolas, procurando entrecruzar dados com os *posts* dessas comunidades escolares do Orkut.

Há sujeitos nessas comunidades escolares que ao se despedirem, não necessariamente oferecem nenhuma expressão de despedida, quem sabe, dessa maneira, não pensem numa despedida com os colegas virtuais, estimulando, assim, um contato diário através dessa rede social virtual. É o que se pode examinar nas postagens a seguir: “Que saudade! Carlos A., Lúcia e Ricardo, que prazer ter notícias de vocês”.¹²; “Me lembro! Recordar faz bem pras nossas vidas!”¹³; “Oieeeee! Ói eu aqui de novo!”¹⁴.

Os *scraps* dos usuários Ricardo V., Rossana M. e Lucia A. da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, sem as expressões de despedidas podem oferecer pistas de uma necessidade constante de contatos com os colegas de um tempo de escola; as saudades são as pontes nas quais esses usuários estão transitando para poder manter aceso o elo unido das suas amizades. Poderia ilustrar algumas outras formas pelas quais são produzidos os *posts* de despedidas nas comunidades escolares.

10 Quando surgiu e qual(is) o(s) motivo(s) que o levou a ser um moderador na comunidade da sua escola no Orkut? Há algum estatuto para ser moderador? Qual o papel do moderador nesta comunidade virtual? Você usa algum mecanismo para verificar de fato que um novo usuário realmente teve algum vínculo com a sua escola? Qual o mecanismo? Quais as regras utilizadas para se permitir o acesso de um(a) novo(a) usuário(a)? Você armazena todas as escritas dos usuários? Caso afirmativo, quais os critérios que você utiliza para armazená-las? Com que frequência você acessa a sua comunidade? Por quê? Na sua opinião, qual(is) o(s) motivo(s) que estimula(m) o usuário a participar desta comunidade? Quais os Fóruns que você criou com mais postagens? Você poderia identificar qual é o tema mais recorrente nesta rede de sociabilidade virtual? Você já promoveu algum encontro presencial com os usuários da comunidade? Tem vontade de fazê-lo? Alguma vez você já leu algo postado por algum usuário, do qual você não tenha gostado? O que fez? Assinale quais os tipos de textos que você mais percebe circular na comunidade: poemas, canções, crônicas, recordações, relatos, pensamentos, artigos, correspondências, fotografias, imagens.

11 A pesquisa desse pesquisador espanhol, aplicada em 1995 e 1996, na cidade de Málaga, aos alunos universitários e do ensino médio, num total de 702 sujeitos, entre homens e mulheres, procurava entender, se mesmo num mundo dominado pela cultura audiovisual, havia espaço para a cultura escrita de um diário.

12 Escrita retirada do Fórum *turma 71/73?*, da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, postada pela usuária Rossana M. no dia 08/09/2005.

13 Escrita retirada do Fórum *turma 71/73?*, da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Ricardo V. no dia 10/09/2005.

14 Escrita retirada do Fórum *turma 71/73?*, da comunidade do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro, postada pela usuária Lucia A. no dia 23/09/2005.

Elegi, por exemplo, o da página da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, que mantém formas de expressão normativas, ou em outras palavras, expressões sem nenhuma variante linguística, como se pode examinar a seguir.

Procuo os alunos do Colégio São Bento do Rio de Janeiro dos anos 70. Alguém dessa época? Por favor, respondam. Abraços.15

Olá, Estudei no Colégio São Bento em 1971. Penso que estudamos juntos. Um grande abraço.16

Será que nos conhecemos? Eu era chamado de Coruja. Prazer em retomar o contato. Abraços.17

Há de se observar também a normatividade da língua nas escritas memorialísticas dessas redes sociais; os *scraps* e as despedidas dos usuários Roger P., Márcio e José O. procuram mostrar um quê de formalidade no uso da linguagem; possivelmente, esses usuários gostam de se comunicar com a variante formal da língua, procurando não romper com esse protocolo, nem nas redes sociais virtuais, o que não altera as suas afinidades e memórias de um tempo escolar.

Encontram-se também despedidas curiosas nos *posts* de alguns usuários nessas comunidades escolares; combinações de expressões que, possivelmente, equivalem ao vocábulo Risos, são encontradas e muito utilizadas nessas redes sociais, como podemos ver nos relatos a seguir, na comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

Fui Infante de 1969 a 1971, meu nº 1770, mas conhecido como Jabá. RS.18

ex-aluno do CMRJ Gabriel V. (conhecido como G.V), nº 1597. ahahahaha. Risussssssss19

15 Escrita retirada do Fórum *Alunos dos anos 70*, da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Roger P. no dia 08/07/2005.

16 Escrita retirada do Fórum *Alunos dos anos 70*, da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Márcio no dia 18/07/2005.

17 Escrita retirada do Fórum *Alunos dos anos 70*, da comunidade do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro, postada pelo usuário José O. no dia 19/07/2005.

18 Escrita retirada do Fórum *Infante. De que ano?*, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Alessandro W. no dia 19/04/2004.

19 Escrita retirada do Fórum *Infante. De que ano?*, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Gabriel V. no dia 21/04/2004.

Anão da Infancia. Se lembra d`eu? RISOSSSSSSSSSSS20

Os motivos que levam os usuários do Fórum *Infante: De que ano?* da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, em princípio, não estão explícitos linguisticamente, contudo, observo que as escritas memorialísticas desses sujeitos nos remetem ao bom humor nas suas histórias, autorizando-os a se despedirem com a palavra *Risos*, grafada sob várias formas: *RS*, *Risusssssssss* e *RISOSSSSSSSSSSS*, sugerindo possíveis risadas, gargalhadas, aproximando-os dos seus tempos de escola.

Algumas despedidas podem trazer também algumas reflexões; quem sabe, seja possível pensar que estas práticas de escrita memorialísticas dos usuários nas comunidades escolares do Orkut atraem mesmo a atenção dos sujeitos porque “[...]a velha intimidade se transformou em outra casa. E agora está à vista de todos.” (Sibilia, 2008, p.78)

Estar atento aos novos suportes como fontes que também possam trazer as histórias escolares dos sujeitos é uma possibilidade de um tempo de internet; não se pode mais permanecer com os olhos vendados; faz-se necessária a discussão destas novas produções narrativas com as memórias dos ex-alunos, oferecendo, destarte, outras escrituras à historiografia, para além daqueles documentos perenes; quiçá, mesmo nos circuitos efêmeros, possamos encontrar fontes jamais encontradas na solidez dos suportes habituais, contribuindo, assim, aos estudos da História da Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERCA, Manuel. **La escritura invisible: testimonios sobre el diário íntimo**. Madrid: Sendoa, 2000.
- AYMARD, Maurice. Amizade e convivialidade. In: CHARTIER, Roger. **História da vida privada, 3: da Renascença aos Séculos das Luzes**. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. São Paulo: Forense universitária, 1979.
- _____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

20 Escrita retirada do Fórum *Infante. De que ano?*, da comunidade do Colégio Militar do Rio de Janeiro, postada pelo usuário Jackes no dia 25/04/2004.

BAUMAN, Zygmunt. A Face humana da Sociologia. In: Estado de São Paulo online, 2011. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/noticias/a-face-humana-da-sociologia>> Acesso em 30/09/2011.

BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

BURKE, Peter. **Popular culture in early modern Europe**. London: Maurice Temple Smith, 1978.

CAMÕES, Luis de. **Os Lusíadas**. Rio de Janeiro: Ed. Klick, 1999.

CASTILLO GÓMEZ, Antônio (org.). **História de La cultura escrita**. Madrid: Trea, 2000.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2007.

_____. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVIII**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

_____. **Forms and meanings: texts performances and audiences from codex to computer**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1997.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade, lembrança de velhos**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LISPECTOR, Clarice. **Perto do coração selvagem**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1991.

MUZART, Zahidé Lupinacci. Do navegar e de navegantes. In: *Congresso Nacional da Abralic*. Florianópolis, 1998. Disponível em <<http://www.tripod.com/zahide.htm>> Acesso em 20/07/2010.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (org.). **Cabeças Digitais: O cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Ed. PucRio, 2006.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta M. C. "Historiografia da educação e fontes". In: GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 17-62.

_____; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Historiografia da educação e fontes**. *Cadernos ANPEd*, 1993, nº 5, pp. 7-64.

RICOUER, Paul. **Tempo e narrativa**. São Paulo: Papirus, 1994.

SANDMANN, A. J. Polissemia e Homonímia. In: NEVES, M. H. de. **Descrição do Português**. Revista do Curso de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa. Ano IV, n. 1. São Paulo: Unesp, 1990, pp. 98-127.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: estágios e narrativas de formação de professores**. Salvador: Uneb, 2007.

VIÑAO, Antonio. **Las autobiografías, memorias y diarios como fuente histórico-educativa: tipología y usos**. In: TEIAS: Revista da Faculdade de Educação, UERJ. Rio de Janeiro, n.1, jun. p. 82-97, 2000.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Professor Adjunto do Núcleo de Ciências Humanas, no Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Campus Porto Velho; atua na Graduação, nas Licenciaturas Plenas, na modalidade a distância e na Pós-graduação; docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEE/MEPE/UNIR) na linha de pesquisa: Práticas pedagógicas, inovações curriculares e tecnológicas. Professor pesquisador II da CAPES junto à Diretoria de

Educação a Distância, UNIR/DIREC/UAB. Foi coordenador adjunto do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, MEC/UNIR/SEDUC/RO, um programa de formação continuada do governo federal (2015/2014). Doutor em Educação (2012) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ; Mestre em Educação (2007) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ; graduado em Letras (2003) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tem experiência na área da Educação, atuando nos seguintes temas: Educação além dos muros escolares, Ações pedagógicas e as novas tecnologias, Histórias escolares e cultura digital. Autor de livros, artigos e comunicações em eventos nacionais e internacionais. Tem apresentado trabalhos no ENDIS (Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade), no COLE (Congresso de Leitura do Brasil), no CIPA (Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica) e no EDAPECI (Educação a distância e práticas educativas comunicacionais e interculturais). É membro associado da Biograph - Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica.
